

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

A Idade Média vê a revelação como uma iluminação, que se torna luz para a razão e progressivamente inclina-se a compreender a revelação como um conjunto de doutrinas. A partir do século XVI, a Igreja é obrigada a defender o caráter sobrenatural da revelação. São Boaventura: “ação iluminadora de Deus”. São Tomás de Aquino: “operação salvífica pelo qual

Deus, não querendo deixar o homem entregue apenas aos recursos da razão, fornece-lhe todas as verdades necessárias e úteis para a salvação”. Duns Scot: “é a tradição ativa que Deus faz ao homem da doutrina necessária ou útil para salvação”.

A revelação descrita pela Constituição Dogmática *Dei Verbum* é a verdadeira revelação cristã, em que o seu autor, objeto, centro, mediador, plenitude e ápice é o Cristo. Ela oferece uma base sólida sobre a revelação, tratando dos pontos fundamentais: a posição central de Cristo como Deus que revela e é revelado, a transmissão da revelação e as formas dessa transmissão, relação entre a Sagrada Escritura e a tradição ante a Igreja e o magistério. O objeto da fé é o próprio Deus enquanto revelador.

Sendo assim, devemos acreditar no Deus que revela e fala. Essa relação viva, de pessoa a pessoa, é estabelecida entre Deus e o homem pela fé. Por ela, o homem volta-se para Deus, presta total homenagem de sua inteligência e de sua vontade e assente à revelação. Essa resposta do homem à revelação

não é resultado da sua ação humana, mas é dom de Deus, aprofundado pelo Espírito e seus dons. Essa ação do Espírito age internamente para que o homem reconheça a verdade do Cristo. Deve ser um ato livre, ninguém deve ser forçado a abraçar a fé.

A fé é uma resposta à revelação, a um testemunho. É ao mesmo tempo dom pessoal de todo o homem que livremente se entrega a Deus, numa homenagem total de sua inteligência e de sua vontade, livre assentimento à verdade por Deus revelada. Ter como verdade tudo quanto Deus falou, atestou, revelou e agora propõe por sua Igreja. Essa resposta não é puro resultado de uma atividade humana, é dom de Deus, ação da graça. Pela fé, o homem responde ao convite de Deus: dá-se a Ele, deixa-se invadir e dirigir por sua palavra, entra em comunhão de vida com Ele. É um ato humano. A fé é a adesão do homem a Cristo e comunhão de vida com Ele. A fé é primeiramente uma adesão pessoal do homem a Deus e é também, inseparavelmente, o assentimento livre a toda a verdade que Deus revelou. ●



Imagem: Freepik